

# JUVENTUDE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: um estudo sobre a inserção das coletividades geracionais jovens no processo de desenvolvimento da microrregião de Toledo, PR.<sup>1</sup>

Luciana Vargas Netto Oliveira<sup>2</sup>

Silvio Antônio Colognese<sup>3</sup>

**Resumo:** A microrregião de Toledo, localizada na mesorregião Oeste do Paraná, é considerada desenvolvida segundo diferentes indicadores. No entanto, percebe-se que os jovens não necessariamente vêm conseguindo se inserir nesse processo. Assim, a investigação realizada concentra-se nas formas de inserção dos jovens de 18 a 29 anos no processo de desenvolvimento regional, analisando-se a inserção das diferentes “juventudes” a partir das variáveis: educação, trabalho e renda. A metodologia baseou-se na coleta de informações em fontes de dados secundários. Os resultados demonstraram que aproximadamente 33% dos jovens entre 18 e 29 anos podem ser classificados como não inseridos no processo de desenvolvimento; em torno de 36% dos jovens podem ser categorizados como inseridos de forma subordinada; uma terceira classificação refere-se a um nível de inserção média, no qual se incluem 29% dos jovens pesquisados; e sob uma forma de inserção dominante, figuram pouco mais de 2% destes jovens.

**Palavras-chave:** Juventude; Desenvolvimento regional; Inserção; Sociedade.

## 1. INTRODUÇÃO

A microrregião geográfica de Toledo ocupa significativa posição econômica e política na mesorregião Oeste e no estado do Paraná, sendo considerada desenvolvida a partir dos diferentes indicadores positivos que

---

<sup>1</sup> Trabalho produzido a partir dos resultados da Tese de Doutorado “Juventude e desenvolvimento regional: um estudo sobre a inserção das coletividades geracionais jovens no processo de desenvolvimento da microrregião de Toledo, PR.”, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Campus de Toledo), em fevereiro de 2014. Autora: Luciana Vargas Netto Oliveira. Orientador: Prof. Dr. Silvio Antônio Colognese.

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social e em Direito, Mestre em Direito pela UFPR (2005), Doutora em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (2014). Professora Adjunta do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste/Campus de Toledo, PR) e membro do Grupo de Pesquisa e Defesa dos Direitos Humanos Fundamentais da Criança e do Adolescente (Unioeste/Campus de Toledo, PR).

<sup>3</sup> Doutor em Sociologia pela UFRGS (1997) e docente efetivo da Unioeste/Campus de Toledo, onde é professor permanente do Mestrado em Ciências Sociais.

apresenta<sup>4</sup>. No entanto, percebe-se que os jovens, como um segmento populacional diferenciado, não necessariamente vem conseguindo se inserir nesse processo e para fins desse estudo, a principal hipótese é a de que haveria uma inserção desigual das diferentes coletividades geracionais jovens no desenvolvimento da microrregião, dependendo de seus respectivos níveis socioeconômicos e das oportunidades sociais a eles oferecidas.

O processo de inserção social prevê a introdução dos novos membros de uma coletividade de forma produtiva e digna, sem prejuízo ou precarização da situação daqueles que já se encontram inseridos fazendo com que um número cada vez maior de sujeitos possa usufruir do conjunto de direitos fundamentais e das oportunidades sociais disponíveis a todos os membros desta mesma sociedade. Esse seria um dos principais objetivos do desenvolvimento em seu sentido amplo, principalmente levando em conta as diferentes “juventudes” (ABRAMOVAY, 2002). Assim, o objetivo do estudo é investigar como se delinea a inserção das diferentes “juventudes”, considerada a faixa etária entre 18 e 29 anos, nos espaços econômico, social e profissional da microrregião geográfica de Toledo. Para tanto, utilizou-se dados coletados em fontes secundárias<sup>5</sup>, com ênfase nas variáveis de educação, trabalho e renda dos jovens. A microrregião de Toledo é composta de 21 municípios e para amostra foram escolhidos os seis que apresentaram os maiores índices de desenvolvimento econômico e social<sup>6</sup>.

Assim, procurou-se construir previamente uma classificação das diferentes formas de inserção dos jovens da microrregião, conforme a seguinte tipificação:

---

<sup>4</sup> Entre outros indicadores, a microrregião de Toledo é considerada de alta renda pela classificação das microrregiões brasileiras (BRASIL. PNDR, 2007). Isto significa que a microrregião se encontra entre aquelas que possuem alto rendimento domiciliar por habitante, independente do dinamismo observado, sendo responsáveis por cerca de 80% do PIB nacional, embora concentrem apenas 53,7% da população (BRASIL, M.I.N., 2012).

<sup>5</sup> As principais fontes foram: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censos e PNADs disponíveis); Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); Ministério do Trabalho (Relação Anual de Informações Sociais - RAIS); Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); Secretaria Nacional de Juventude (SNJ); Secretaria de Educação do Estado do Paraná e Núcleo Regional de Educação de Toledo. Os dados foram coletados de janeiro a novembro de 2013.

<sup>6</sup> Amostra da pesquisa: Entre Rios do Oeste, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Palotina, Quatro Pontes e Toledo.

Tipo	Características
a) Não inserção ou “desfiliação”	Jovens excluídos em termos de escolarização, profissionalização, trabalho, isolados socialmente, etc.
b) Inserção subordinada ou precária	Jovens com escolaridade mínima e que ocupam posições no mercado de trabalho em atividades de baixa qualificação e remuneração, empregos precários ou temporários, com fragilidade relacional na vida social.
c) Inserção média	Jovens com ensino médio completo ou nível superior, ocupam postos no setor público e privado com remunerações medianas. Caracteriza-se pela capacidade dos jovens em manter uma autonomia apenas relativa, pois muitas vezes não conseguem obter os meios para sustentar suas necessidades e de suas famílias;
d) Inserção dominante	Jovens com alta escolarização e em cursos considerados privilegiados como, por exemplo, Medicina, Odontologia, Engenharias, Direito, etc. Experiência internacional (viagens e intercâmbios), capacidade para falar e entender línguas estrangeiras, com variadas atividades extracurriculares em sua formação. Abrange os jovens proprietários de clínicas, escritórios e empresas de médio e grande porte, além dos que atuam em empreendimentos familiares de grande porte. Caracteriza-se pela capacidade dos jovens em manter sua autonomia, usufruir de um conjunto de direitos e oportunidades sociais, e de obter meios de sustentar suas necessidades.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa (2013).

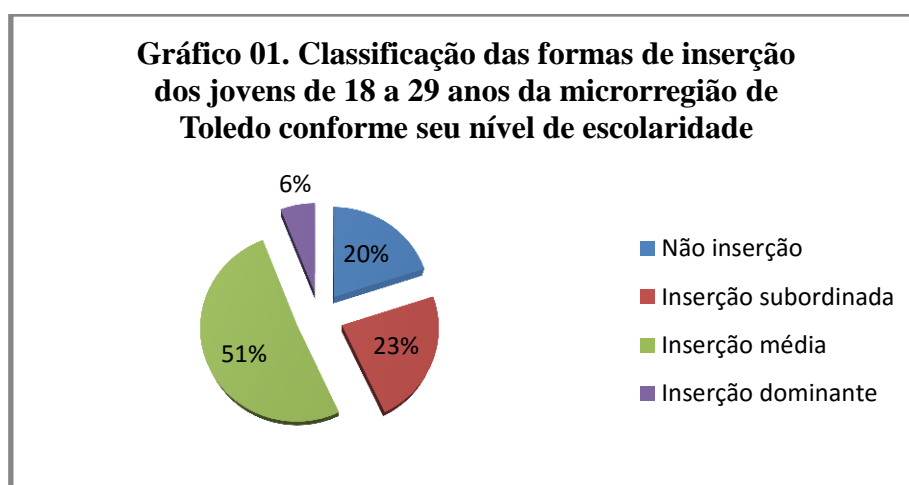
## 2. A INSERÇÃO DOS JOVENS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA MICRORREGIÃO DE TOLEDO, PR.

Partindo da tipologia apresentada, a inserção dos jovens em termos de educação, particularmente relativa aos níveis de escolaridade, resultou nos seguintes dados: em média 20% dos jovens entre 18 e 29 anos, residentes nos municípios pesquisados, são analfabetos ou não concluíram o nível mais básico de escolarização (Ensino Fundamental). Esses jovens podem ser considerados como **não inseridos** no processo de desenvolvimento da região. Observa-se ainda que 23% dos jovens completaram o Ensino Fundamental, podendo ser classificados como uma **inserção subordinada** no processo de desenvolvimento da microrregião, na medida em que esse nível de escolaridade não propicia o exercício de atividades que demandam maior qualificação profissional e, conseqüentemente, maior remuneração.

Quanto aos jovens que completaram o Ensino Médio ou o Ensino Superior em áreas consideradas de menor prestígio ou *status* social e econômico, que conseguiram se inserir em atividades remuneradas, públicas ou privadas, percebendo uma renda mediana, tem-se aproximadamente 51%

(Ensino Médio: 45% dos jovens e Ensino Superior: aproximadamente 6%<sup>7</sup>). Essa parcela da população jovem poderia ser classificada como tendo uma **inserção média** no processo de desenvolvimento regional. Em relação aos dados do Ensino Superior, faz-se mister ressaltar que a ampliação do acesso a ele vivenciada pelos municípios da microrregião não necessariamente se constitui em objeto de atração para os jovens da elite, pois eles continuam a deixar esse espaço regional em busca de carreiras mais atrativas econômica e socialmente. Além disso, os cursos disponíveis na microrregião são, em sua maioria, noturnos e destinados a alunos trabalhadores, alguns mais acessíveis em relação ao preço das mensalidades nas universidades e faculdades particulares e outros nem tanto. E, finalmente, ainda em termos de nível de escolaridade, pode-se considerar os outros 6% dos jovens com Ensino Superior completo em áreas que propiciam maior retorno financeiro e maior prestígio social como, por exemplo, Medicina, Odontologia, Engenharias, dentre outras. Esses profissionais tem a possibilidade de trabalharem de forma autônoma em consultórios, clínicas ou escritórios particulares, conciliando (ou não) com outras formas de trabalho em órgãos públicos, por exemplo. Outros jovens, de famílias oriundas de grandes e médios empresários ou de grandes produtores agrícolas, prosseguem nos estudos a fim de serem preparados para dirigir os negócios da família e, portanto, formam o que se poderia classificar de uma **inserção dominante**.

Para demonstrar esquematicamente esses dados, tem-se:



<sup>7</sup> Estimativa aproximada de 6% (a metade), pois a média dos municípios pesquisados aponta 12,2% de jovens entre 18 e 29 anos com Ensino Superior completo.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa (2013).

Outra maneira de compreender as formas de inserção dos jovens da microrregião é pela variável trabalho e renda. Segundo os dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), tem-se que na média dos municípios pesquisados há 19,7% dos jovens sem trabalho, 13,9% deles em atividades laborativas informais e 1,4% que realizam atividades de trabalho sem a correspondente remuneração, num total de 35%. Essa parcela da coletividade geracional jovem da microrregião pode ser considerada como pertencente à categoria dos **não inseridos**. Dentre os jovens trabalhadores do mercado formal tem-se 49,4%, militares 0,1%, funcionários públicos perfazem 2,2% e empregadores 1,2%, totalizando 52,9% que, embora não se possa inferir sobre suas reais condições de trabalho e níveis de salário ou renda recebidos, pode-se considerar como **inseridos**, sem que seja possível classificar essas formas de inserção.

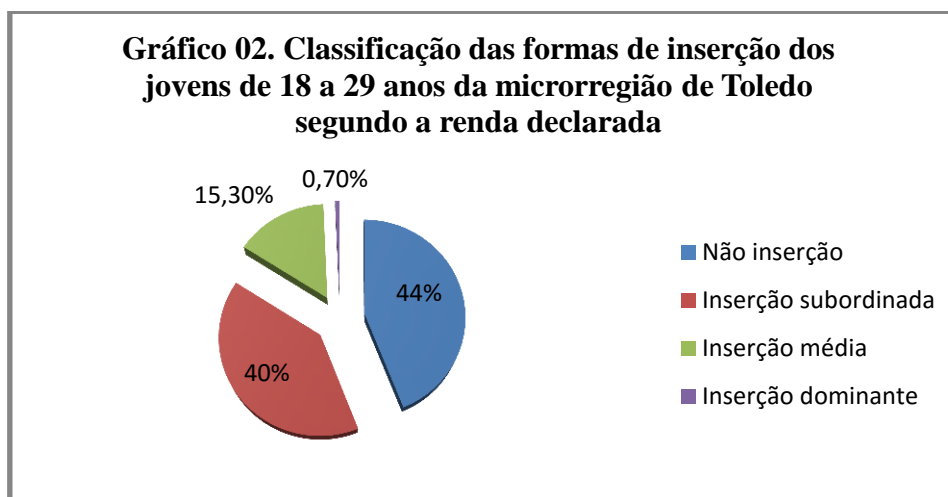
Os dados específicos em relação à renda declarada pelos jovens da microrregião de Toledo, valores de 2010<sup>8</sup>, permitem uma análise mais detalhada. Na média dos municípios pesquisados 21,9% dos jovens declararam não possuir renda e 22,1% tem uma renda inferior a 1 (um) salário mínimo (SM), ou seja, nível inferior ao estabelecido pela legislação pertinente. Somando-se os dados, tem-se 44% dos jovens que podem ser considerados como **não inseridos**, pois não dispõem do menor nível de renda indispensável à sua sobrevivência e/ou de suas famílias. No nível de renda entre 1,01 e 2 SM encontram-se 40% dos jovens da microrregião, que podem ser considerados no nível de **inserção subordinada** em termos salariais, indicando inserção no mercado de trabalho em atividades de baixa qualificação e, portanto, baixa remuneração.

Os jovens que se situam no nível de renda declarada entre de 2,01 e 4 SM representam 12% do total e poderiam ser classificados como um nível de inserção mediana, pois se constata uma situação salarial peculiar na microrregião. Na sequência, a faixa de renda declarada pelos jovens de 4,01 a 10 SM totaliza 3,3%, o que poderia ser classificada também como uma **inserção média**, pois não se pode considerá-la elevada em termos

---

<sup>8</sup> O valor do salário mínimo nacional em 2010 era de R\$ 510,00 (IBGE, 2013).

comparativos gerais. Somando-se, tem-se 15,3% dos jovens nessa classificação de inserção. Finalmente, os jovens da microrregião inseridos nas faixas de renda entre 10,01 e 20 SM (0,6%) e acima de 20 SM (0,1%) perfazem somente 0,7% do total de jovens e podem ser considerados como numa faixa de **inserção dominante**.

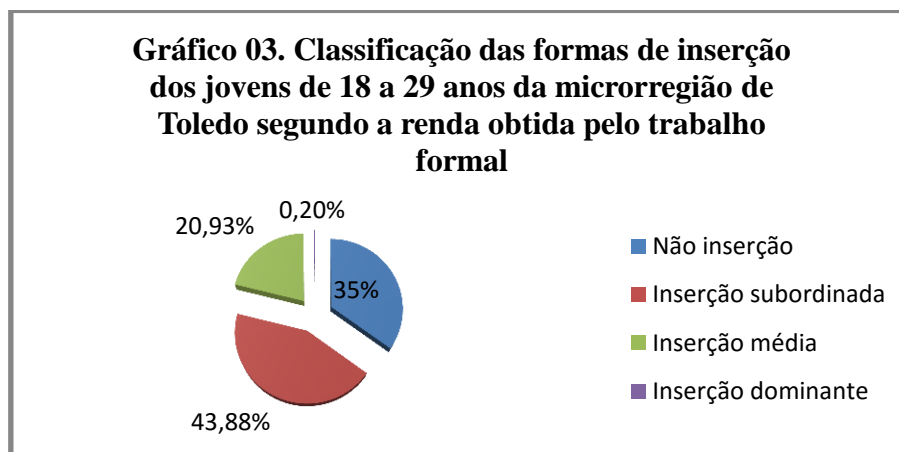


Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa (2013).

Ainda sobre a variável trabalho e renda, considerando-se somente os jovens em situação de trabalho formal e somando-se todos os setores de trabalho estabelecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego/Relação Anual de Informações Sociais, ano base 2011, tem-se a seguinte situação salarial dos jovens dos municípios da microrregião de Toledo. Na faixa de até 1 SM, tem-se 4,9% dos jovens e entre 1,01 e 2 SM eles totalizam 62,6%. Assim, tem-se 67,5% de todos os jovens em situação de trabalho formal da microrregião percebendo salários mensais que vão de menos de 1 a 2 SM, o que se configura uma situação de **inserção subordinada ou precária**<sup>9</sup>. Na faixa salarial de 2,01 a 4 SM encontram-se 26,9% dos jovens em situação de trabalho formal e entre 4,01 e 10 SM estão 4,2%, somando-se 31,1% dos jovens que poderiam ser considerados como tendo uma **inserção média** em termos de emprego e salário. E nos patamares mais elevados de renda, tem-se 0,3% dos jovens na faixa de 10,01 a 20 SM, registrando-se que para o ano

<sup>9</sup> Conforme o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE *apud* MEU SALÁRIO, 2013), o salário mínimo nacional ideal em dezembro de 2010 seria de R\$ 2.227,53 para o sustento de uma família de 2 adultos e 2 crianças.

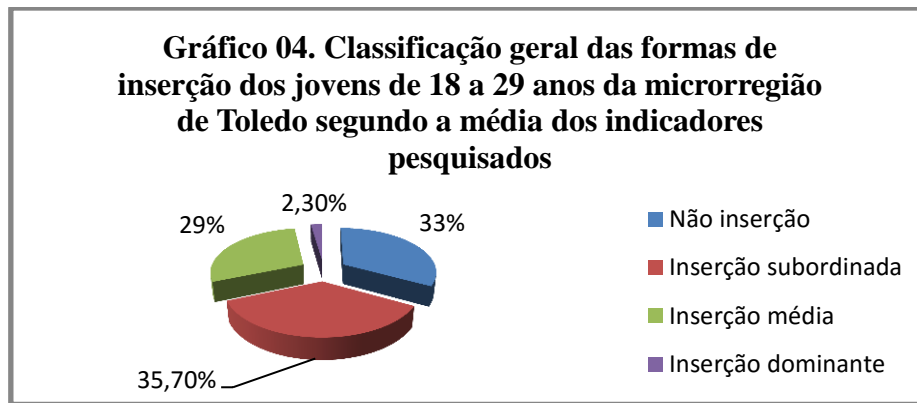
pesquisado (2011) não foi registrado nenhum jovem entre 18 e 29 anos na faixa mais elevada de renda (acima de 20 SM), dessa forma tem-se 0,3% dos jovens que podem ser classificados numa faixa de **inserção dominante** em termos de renda auferida através do trabalho formal. A classificação “não inserção” aparece no gráfico abaixo com 35% pois se refere aos dados dos jovens sem trabalho, os que trabalhavam sem remuneração e os que estavam inseridos no mercado informal de trabalho (sem registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS). Os demais são jovens trabalhadores inseridos no mercado formal (65%), para os quais se calculou a proporcionalidade. Assim, esquematicamente, tem-se:



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa (2013).

### 3. CONCLUSÃO

Em termos gerais, ao se proceder à média desses indicadores provenientes das variáveis da pesquisa, tem-se o seguinte quadro final sobre a classificação das formas de inserção dos jovens da microrregião de Toledo.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa (2013).

Considerando-se o desenvolvimento em seu sentido amplo, no qual seu significado se traduz em maior igualdade entre os sujeitos e atores desse processo, maiores oportunidades de ascensão social pela educação e profissionalização, essenciais para a inserção produtiva dos jovens e futuros adultos que levarão adiante os projetos de desenvolvimento da microrregião de Toledo, percebe-se que praticamente 70% dos jovens estão à margem desse processo (não inseridos) ou estão nele inseridos precariamente (inserção subordinada). Nesse sentido, pode-se deduzir que as transformações ocorridas nesse espaço regional colocaram a microrregião de Toledo entre as mais ricas do estado do Paraná e do país, pois houve um crescimento econômico acelerado, principalmente devido ao agronegócio e às atividades a ele relacionadas. Entretanto, ao se proceder à análise das formas de inserção dos sujeitos nesse processo, com foco nos jovens de 18 a 29 anos, não se percebe indicativos que poderiam apontar para uma mudança na composição dos seus elementos fundamentais, pois suas funções e posições permanecem subalternas e dependentes de uma minoria dirigente, que usufrui dos frutos gerados pelo crescimento econômico experimentado na microrregião. Percebe-se que as novas gerações ocupam praticamente os mesmos lugares pré-determinados pelas gerações mais antigas, pois não parece haver abertura para abrigar os recém-chegados numa outra estrutura, onde haveria possibilidade de se introduzir novas formas de pensar e de se organizar.



#### 4. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. *et al.* **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: UNESCO; BID, 2002.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional (MIN). **Decreto nº 6.047**, de 22 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6047.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6047.htm) Acesso em 12 dez 2010.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário.** Tradução de Iraci D. Poleti. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados gerais do Censo 2010 (Micro dados).** Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados\\_gerais amostra/resultados\\_gerais amostra tab uf microdados.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais amostra/resultados_gerais amostra tab uf microdados.shtm). Acesso a partir de 20 maio 2012 a nov. 2013.

INSTITUTO Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). **Perfil da microrregião geográfica de Toledo.** Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_regioes/MontaPerfilRegiao.php?Municipio=434&btOk=ok](http://www.ipardes.gov.br/perfil_regioes/MontaPerfilRegiao.php?Municipio=434&btOk=ok). Acesso em 19 nov. 2013.

MEU SALÁRIO. **Salário mínimo nominal e salário mínimo necessário.** Janeiro de 2005 a fevereiro de 2013. Disponível em: <http://meusalario.uol.com.br/main/salario-e-renda/salario-minimo-nominal-x-salario-minimo-necessario>. Acesso em 06 set. 2013.

OLIVEIRA, L. V. N. **Juventude e desenvolvimento regional: um estudo sobre a inserção das coletividades geracionais jovens no processo de desenvolvimento da microrregião de Toledo, PR.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste/Campus de Toledo, orientação Prof. Dr. Silvio Antônio Colognese. Toledo, PR., fev. 2014.